

VISÃO DO CORREIO

Por um mundo mais solidário e justo

A *Declaração Universal dos Direitos Humanos* completou 75 anos no último 10 de dezembro, mas há pouco a comemorar neste momento, em que o mundo vê as desigualdades sociais se acentuarem, com guerras espalhadas por vários países e a intolerância predominando. Enquanto parte da população passará esta noite de Natal com a mesa farta, milhões de pessoas estarão transitando pelas ruas, sem abrigo, num frio extremo ou num calor infernal, em busca de algo para comer, revirando lixos ou estendendo a mão em busca de ajuda. Não se trata de um fenômeno de países pobres ou em desenvolvimento, como o Brasil. É uma ferida aberta mesmo nas economias mais desenvolvidas, que não têm sabido lidar com políticas inclusivas efetivas.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que, no Brasil, há quase 300 mil pessoas em situação de rua, um recorde. Essa situação se agravou depois da pandemia do novo coronavírus, sem que os governos reagissem com a rapidez necessária para conter esse quadro desolador. Nos Estados Unidos, a maior economia do planeta, o número de sem-tetos, de 653 mil, é o maior desde que as estatísticas oficiais começaram a ser feitas, em 2007. Tal contingente representa aumento de 12% em relação a 2022, ou seja, mais 70 mil pessoas ficaram sem abrigo em apenas um ano, muitas delas passando por esse martírio pela primeira vez na vida.

Na Europa, onde a política de bem-estar social implantada depois da Segunda Guerra Mundial conseguiu reduzir significativamente o fosso que separa ricos e pobres, a situação também é alarmante. Mais de 700 mil cidadãos vivendo nas ruas, sendo muitos estrangeiros, teme ver a miséria explodir. Não sem razão. Esse exército de sem-teto cresceu 117% em quatro anos. Na Espanha, as estatísticas indicam cerca de 30 mil pessoas em situação de rua, um salto de 25% ante 2012. Itália e Grécia seguem na mesma

direção, com o problema agravado por uma crise migratória.

Em meio a esse cenário devastador, em que a dignidade humana inexistente, há um fenômeno recente que amplia os desafios de governos e sociedade civil para proteger a população mais vulnerável: os elevados preços dos imóveis. Na Europa e nos Estados Unidos, principalmente, os preços dos aluguéis atingiram níveis inaceitáveis. Famílias inteiras, muitas com crianças, estão sendo despejadas por não terem renda suficiente para bancar uma moradia digna. As grandes cidades vivem um processo de gentrificação, em que áreas populares estão sendo ocupadas por pessoas de mais alta renda, expulsando moradores locais. O turismo de massa reforça esse processo e acende o sinal de alerta.

O governo brasileiro lançou, recentemente, o programa Ruas Visíveis, com investimentos previstos de R\$ 1 bilhão, para tentar minimizar a penúria de quem não tem onde morar. Mas é preciso mais, muito mais. Em todas as grandes cidades, que concentram o grosso dos aluguéis, há centenas, milhares de prédios abandonados que poderiam ser transformados em moradias. O engajamento de governadores e prefeitos num movimento como esse certamente tornaria as cidades mais amigáveis e, sobretudo, tiraria muitas pessoas da miséria absoluta, à qual elas parecem estar condenadas. Nesse tipo de ação não deve imperar a ideologia, sob o risco de prevalecer o fracasso.

O Natal deste ano será o primeiro depois de, efetivamente, o planeta ter superado a pandemia da covid-19. Que os aprendizados dos últimos anos sirvam para a construção de um mundo melhor, de mais compreensão e menos ódio, de mais solidariedade em vez do individualismo, de mais amor ao próximo. A complexidade do quadro atual exige reflexão e segue guardada para quem sabe um dia... Das pessoas que não confortam, não consolam, não abraçam e não sonham junto. De tudo o que nos deixa menor, como as mágoas e o sofrimento que insistimos em nos apegar. Das memórias que só trazem dor.

Olhar para o outro, ser solidário, respirar profundamente, assumir com consciência novas atitudes para o bem da casa, da vida, do mundo. Precisamos de mudança, e mudança pede ação. Nosso Natal deve refletir essa necessidade. É o “esperançar”, que transforma a passividade em concretude. É o fazer depois de pensar.

Não se chega a lugar nenhum sozinho. Não se aprende nada sem rever as próprias atitudes. Desejo a todos um Natal com novos sonhos, projetos e, sobretudo, com presença no aqui e agora. É isso que nos alivia e transforma os tempos que parecem tão difíceis numa esperança genuína.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vacinação

Entre as boas notícias deste ano que se aproxima do ocaso, está o aumento do número de crianças vacinadas. É o início do rompimento dos brasileiros com o negacionismo mortal do ex-governo que, graças a Deus, foi interrompido nas eleições de 2022. É um magnífico sinal que boa parte da população retomou a lucidez. Percebi nos dados divulgados pelo **Correio** e no seu editorial (23/12) que ainda é preciso intensificar as campanhas de vacinação para alcançar a meta de 95% ou mais de crianças e adultos vacinados contra doenças preveníveis. Continuo no grupo da torcida para que esse objetivo seja alcançado, o que livrará os brasileiros de muito sofrimento, dores e perdas, como ocorreu durante a epidemia da covid-19. Parabéns ao Ministério da Saúde e todas as unidades de atendimento que se empenharam em imunizar as crianças. Que 2024 seja um ano de recordes!

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Chico Mendes

O assassinato de Chico Mendes acaba de completar 35 anos, justamente no ano em que o planeta que ele tanto defendia enfrenta grandes tragédias ambientais e temperaturas recorde. Chico foi executado porque denunciava o aumento do desmatamento na Amazônia. A destruição do nosso maior patrimônio natural continua — em ritmo menor, é bem verdade, com a mudança de governo —, e outros defensores da natureza seguem perdendo a vida, como índios, funcionários públicos, ativistas e jornalistas. O Brasil sediará em 2025 a trigésima edição da Conferência do Clima da ONU, a COP30, em Belém, na região do saudoso Chico Mendes. Que lá a gente possa apresentar ideias e resultados que nos orgulhem e façam jus à história do grande ativista que foi Chico Mendes.

» **Vânia L. Silva Mireles**
Jardim Botânico

Escárnio parlamentar

O Congresso encerra o ano com mais demonstrações de escárnio com a população. Na aprovação do Orçamento da União para 2024, os parlamentares reduziram os recursos destinados às moradias populares, para inflar o caixa do Fundo Eleitoral, que financiará mais candidatos que odeiam o povo, como eles o fazem. Os escândalos envolvendo líderes de partidos que usam o dinheiro arrancado do bolso dos trabalhadores para compra de mansões, aviões, entre outras luxúrias, enquanto a fome e a indigência humana se perpetuam no país. A cada decisão do Parlamento, maior é a certeza de que a composição do atual só tem compromisso com o bolso dos seus integrantes. Prevalece o tradicional “danem-se” os brasileiros. Deputados e senadores, principalmente os da ultradireita, aliados do ex-presidente, o pior de toda a história republicana, se revelam os mais gananciosos e desprovidos de ética e respeito ao povo brasileiro.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Estrutural

Dirigi hoje (ontem), pela primeira vez, pela Estrutural desde que ela foi entregue pelo governador. A impressão que tive foi de que é uma obra que durou mais de um ano e ficou malfeita. A qualidade do asfalto parece estar longe da de estradas de países desenvolvidos. Vi alguns buracos e mudanças de cores que parecem remendos, sem contar que o carro balançou muito enquanto eu dirigia. No caminho, havia um monte de instrumentos usados na obra abandonados pelo chão — placas, controladores de velocidade e balizadores, por exemplo. Para uma pavimentação que custou mais de R\$ 50 milhões, o resultado está deixando a desejar. Parece que o GDF está mais preocupado com a quantidade de obras do que com a qualidade delas. Fica difícil esperar bons resultados das outras inaugurações que estão por vir!

» **Karine F. Alencar Nunes**
Octogonal

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Natal é nascimento, amor, família, alegria, esperança, respeito, harmonia, união, fé e bondade. A palavra paz não foi dita, pois o local onde Jesus nasceu está em guerra.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Viva Vera Lúcia, essa mulher preta e competente! Fará um grande diferencial na Justiça Brasileira.

Luiz Izaac Ribeiro — Brasília

R\$ 2 milhões para reformar cada apartamento da Câmara? No máximo, vão gastar R\$ 50 mil em cada, pois os mesmos foram reformados em 2016.

Flávio Rodrigues — Brasília

Só não tem dinheiro para saúde, educação e segurança. Agora, para gastar com mordomia para político, reformando apartamento, tem. Isso é um absurdo!

Lucina da Silveira Rodrigues — Manaus

Jogo equilibrado. Um bateu, outro apanhou. Não há time brasileiro para um time europeu. Ainda mais, se tratando do Manchester City. Ganhou tudo o que disputou nos últimos 12 meses.

Rina Lopes Machado — Minaas Gerais



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Um Natal para esperançar

Hoje é véspera de Natal. Não se espera muito da data a não ser o de sempre. Para alguns, a noite será de celebração com suas famílias. Para outros, o tédio e a nostalgia podem estar presentes. Para muitos, é festa. Para tantos, é também alguma tristeza.

Hoje estamos quase no fim da “dezenabrite”, uma época em que tudo parece mais acelerado do que é costume e que eleva o sentimento meio generalizado de exaustão. Não posso deixar de reconhecer que a correria inflama os nervos, apesar da esperança que insiste em fazer parte.

Durante a semana que passou, aqui e ali, ouvi de algumas pessoas mensagens parecidas, que demonstram um certo desconforto, embotando aquela magia do espírito natalino. Talvez seja um recado, uma bênção, uma vela acesa chamando nossa atenção para a necessidade de repensarmos a rotina, os excessos, as chaticeas, as manias, o modo de viver.

Há formas de afastar o pessimismo que pode aparecer. Manter a concentração no que realmente importa é um bom começo. Num mundo tão polarizado e

hiperconectado, dar uma chance à paz e fazer um detox de redes sociais é uma emergência. São medidas de autocuidado de que todos nós estamos precisando.

Livrar-se do que não serve. Da roupa que não cabe e segue guardada para quem sabe um dia... Das pessoas que não confortam, não consolam, não abraçam e não sonham junto. De tudo o que nos deixa menor, como as mágoas e o sofrimento que insistimos em nos apegar. Das memórias que só trazem dor.

Olhar para o outro, ser solidário, respirar profundamente, assumir com consciência novas atitudes para o bem da casa, da vida, do mundo. Precisamos de mudança, e mudança pede ação. Nosso Natal deve refletir essa necessidade. É o “esperançar”, que transforma a passividade em concretude. É o fazer depois de pensar.

Não se chega a lugar nenhum sozinho. Não se aprende nada sem rever as próprias atitudes. Desejo a todos um Natal com novos sonhos, projetos e, sobretudo, com presença no aqui e agora. É isso que nos alivia e transforma os tempos que parecem tão difíceis numa esperança genuína.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVNS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e a EPA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade